

O USO DAS TDIC NO ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE E/LE

THE USE OF DICT IN THE STUDY OF LINGUISTIC VARIATION IN SPANISH/FOREIGN LANGUAGE CLASSES

Carina Mendes **BARBOZA**¹

Resumo: A língua espanhola é utilizada por mais de 450 milhões de falantes que têm esse idioma como língua materna, segunda ou estrangeira, em mais de 20 países, e seria impossível haver uma unidade linguística homogênea. A língua espanhola possui em si grande variação nos níveis morfosintático, semântico, fonético e fonológico, constituindo sua diversidade nas variantes americanas e peninsular. O ensino do E/LE que se baseasse somente no uso do livro didático não seria capaz de contemplar a diversidade na variação linguística da língua, mesmo porque, pesquisas constatarem que a variedade peninsular ainda prevalece sobre as demais variedades americanas. Com relação a essa e outras questões que o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) é de grande apoio para complementar as aulas de E/LE, uma vez que, poderíamos através de vídeos, músicas, publicidades, jornais virtuais, e outros recursos, expor as diferentes variedades linguísticas da língua espanhola em diversas situações comunicativas, levando ao estudante não somente uma visão parcial e padrão da língua, mas diversas visões de seu uso para ampliação de sua competência sociolinguística nas quatro habilidades do ensino e aprendizagem de línguas: falar, ouvir, ler e escrever.

Palavras-Chave: TDIC. Variação Linguística. Língua Espanhola.

Abstract: The Spanish language is used for more than 450 million of speakers Who have this language as a native, second or foreign language, in more than 20 countries, and it would be impossible to exist a homogeneous linguistic. The Spanish language owns itself great variation in the morphosyntactic, semantic, phonetic and phonological levels, constituting its diversity in the American and Peninsular variants. The Spanish/ foreign language teaching based on only in the use of textbook would not be able to contemplate the diversity in the linguistic variation, because researchers have found that peninsular variety still prevails over the other American varieties. Concerning to this questions and other the use of the DICT (Digital Information and Communication Technologies) is of great support to complement the Spanish/foreign language classes, since we could expose the different linguistic varieties of Spanish Language in several communicative situations through videos, songs, advertisements, virtual newspapers, and other resources. In this sense, students are led to have a not only a partial view of the standard language, but also, to know several views of its use and enlargement of their sociolinguistic competence about the four skills of language teaching and learning: speaking, listening, reading and writing.

Keywords: DICT. Linguistic Variation. Spanish Language.

¹ Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. Graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), graduação em Pedagogia pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Especialista em Educação a distância com ênfase na docência e tutoria em EAD PELA PUC-RS e em Planejamento, implementação e gestão da educação a distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Introdução

Este artigo visa expor o modo de trabalhar as variações linguísticas da língua espanhola com apoio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. De acordo com o Instituto Cervantes a língua espanhola é falada por mais de 450 milhões de pessoas, em 21 países. Com base nesses dados não seria possível que a língua possuísse somente uma variação linguística, desse modo, apresentar aos estudantes da língua a heterogeneidade do idioma faz parte da aprendizagem de modo que estes não identifiquem somente uma variante como correta, mas sim, expor ao aluno o máximo de variações possíveis, fazendo com que o estudante não tenha uma visão elitizada ou padrão sobre o idioma. Além disso, quanto maior o contato com as variações linguísticas expostas, maior é a ampliação do conhecimento na área da sociolinguística, trazendo ao aluno características culturais específicas de cada região onde a variação é empregada.

Para contribuir e facilitar o trabalho com as diferentes variações linguísticas no ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE), faz-se muito oportuno o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) através da exibição de trechos de filmes, áudios, propagandas publicitárias, músicas, textos, etc.

Utilizar as TDIC no trabalho com as variações linguísticas no ensino do E/LE apresenta um leque maior de possibilidades no ensino e aprendizagem da língua, como também auxilia o aluno na absorção diversificada das nuances da língua espanhola, devido a sua presença em um número considerável de países. Outro fator positivo é a quantidade de material disponível virtualmente, pois, a internet nos propicia encontrar uma grande variedade de notícias, vídeos, documentários, textos, propagandas, músicas e outros recursos que contribuem para o contato com as variantes da língua.

Fundamentação Teórica

Dissociar o ensino do espanhol como língua estrangeira e as suas diversas variações linguísticas seria muito difícil, já que o número de falantes do idioma se aproxima a meio bilhão e a língua, como algo dinâmico, está exposto a constantes mudanças. Nesse sentido, podemos observar que a língua possui variação em diversos níveis, morfossintático, semântico, fonético e fonológico. Quando verificamos o funcionamento de uma língua, percebemos que, nos diferentes contextos, ela se apresenta de forma heterogênea, ou seja, apresenta variações. (TARALLO, 2005) classifica essas variações como: diatópicas (diferenças em função do espaço geográfico), diastráticas (diferenças em função dos aspectos sociais, como sexo, idade, etnia etc.) e diafásicas (diferenças em função da utilização dos diversos estilos de linguagem na comunicação). Para o ensino do

E/LE, é essencial o ensino desses três tipos de variação, principalmente, da variação diatópica, para que o aluno tenha conhecimento da vasta diversidade linguística do espanhol.

Frente a essa variação em diversos níveis, (MOLLICA, 2007) aponta que “todas as línguas apresentam dinamismo inerente, o que significa dizer que elas são heterogêneas”. Pensando nessa heterogeneidade é que se afirma não ser possível adotar apenas uma variante do idioma como o *padrão* ou até mesmo, o *mais correto*. Observar o uso da língua dentro da sociedade que dela faz uso é função da Sociolinguística, a qual, segundo (BAGNO, 2007) surgiu porque cientistas norte-americanos perceberam que não era possível estudar uma língua sem levar em consideração a sociedade que a utiliza, por não ser algo estável e homogêneo, pois sofre constantes modificações devido às interações sociais contínuas.

A função social e comunicativa da língua também é ponto de interesse da Sociolinguística, que vê a língua como importante fator na identificação de grupos e demarcação das diferenças sociais na comunidade que dela faz uso. Por isso, a discussão sobre as variantes linguísticas do E/LE também o leva a refletir sobre as características adotadas pelos diferentes grupos/países que a utilizam, levando a um conhecimento não somente linguístico, mas também cultural, que é um ponto importante na aquisição de um idioma.

Quando deixamos de considerar a língua no seu contexto social, colocamo-la somente num campo normativo, com exercícios que não agregam o uso linguístico concreto do idioma, trabalhando somente com atividades mais estruturalistas, como separar o sujeito do predicado de uma oração. Para uma competência sociolingüística eficaz, a exposição à variação linguística é essencial, uma vez que trabalha com as quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever, de acordo com (BARALO, 1999). Vale ressaltar também que desenvolver a competência Sociolinguística está ligado ao desenvolvimento da competência comunicativa (TRAVAGLIA, 2002).

A partir da Sociolinguística surgiu o conceito de competência comunicativa, que (TRAVAGLIA, 2002) definiu como “a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”. Através da prática linguística voltada para as variações linguísticas, os alunos poderão visualizar de maneira prática essas situações, desenvolvendo suas habilidades comunicativas para empregá-las quando for necessário. Observar as diferentes situações comunicativas por meio das variações linguísticas faz com que o aluno veja a língua de um modo mais amplo do que se possa observar nos livros didáticos, condizente com (LABOV, 1978), que orienta que analisar as variações linguísticas não configura só uma descrição da gramática, é uma descrição da língua além dos manuais.

Basear o ensino do E/LE somente no uso do livro didático não contempla a diversidade na variação linguística do idioma, mesmo porque, pesquisas constatam que a variedade peninsular,

ainda prevalece sobre as demais variedades americanas, (BUGEL, 1998), (KRAVISKI, 2007) e (PONTES, 2007). (KRAVISK, 2007) ainda aponta que, quando a variante americana é explorada nos livros aparece menos que a peninsular. (PONTES, 2009) aborda que os exercícios não se apresentam de forma comunicativa, não levam o aluno a refletir sobre os usos linguísticos, pois são expostos em propostas estruturais. (ALMEIDA FILHO, 1993) salienta que os métodos comunicativos no ensino, utilizando atividades que despertam o interesse dos alunos, produzem um melhor desenvolvimento cognitivo, o aluno se torna mais autônomo e participativo em seu processo de aprendizagem, deixando de ser um mero expectador. Por isso, utilizar exercícios estruturais que não envolvam métodos comunicativos, dificilmente produzirão interesse nos alunos, fazendo com que a aprendizagem se torne mecânica e pouco produtiva. Mesmo que o livro didático não consiga contemplar as variantes linguísticas da língua espanhola, cabe ao professor trazer novos recursos para que esse possível desfalque possa ser resolvido de outras formas.

Quando introduzimos as TDIC às práticas de ensino e aprendizagem de línguas, otimizamos abre-se uma discussão com respeito à linha didático-metodológica de aprendizagem da qual o professor se utiliza, podemos dar sentido, contextualizar a aprendizagem, e fazer com que os estudantes se sintam mais atraídos a desenvolver as habilidades de linguagem. Trabalhar as variações linguísticas no ensino do E/LE, com apoio das TDIC, trazem dois pontos positivos. Diversificar os métodos pedagógicos, fazendo com que os alunos se sintam mais interessados na sua própria aprendizagem, além de expor um material de modo contextualizado, com a possibilidade de situações comunicativas reais.

Entende-se como TDIC um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas, com ou sem o uso da internet. O grande desafio de aplicar as TDIC nas práticas educativas é fazer com que as inovações tecnológicas realmente melhorem a qualidade do ensino e não se tornem apenas ferramentas obsoletas e sem adequação ao processo de ensino-aprendizagem (CYSNEIROS, 1999). As tecnologias devem ser o meio e não o fim. No caso do uso das TDIC no estudo das variações linguísticas no ensino do E/LE, podemos trazer para as aulas de espanhol elementos diversificados para trabalhar as diferentes variações através de músicas, vídeos, propagandas publicitárias, jornais virtuais, etc. Vale ressaltar que quando fazemos uso da internet, podemos contar com o dinamismo e a constante possibilidade de atualização de material. Os quais devem ser avaliados e que seja feita uma transposição didática dos materiais/gêneros.

As diferenças entre o espanhol da América Latina e o espanhol da Espanha.

Frequentemente, surgem dúvidas sobre as diferenças entre o espanhol falado na Espanha e o espanhol na América Latina. Embora existam diferenças entre as variedades de espanhol, em princípio se deve esclarecer que todos os falantes de espanhol podem se entender, seja em Cádiz (Espanha) ou Cusco (Peru), Salamanca (Espanha) ou Santo Domingo (República Dominicana). Dito isto, existem algumas diferenças entre o espanhol ibérico e o espanhol latino americano. Existem também diferenças entre os tipos de espanhol falados em diferentes partes da América Latina e em diferentes partes da Espanha. Na América Latina, é normal chamá-lo de castelhano (castelhano, para a região de Castela) em vez de espanhol. Também é verdade que, em algumas partes da Espanha, onde outras línguas regionais como o galego e o catalão são línguas oficiais, é chamado de "espanhol".

Particularidades

Voseo. Quando as colônias espanholas foram fundadas por diferentes grupos, eles levaram consigo o espanhol falado na Espanha naquela época, juntamente com elementos de seus dialetos locais. O espanhol falado nas colônias da época começou a se desenvolver em direções ligeiramente diferentes, uma vez que a comunicação foi limitada com a Espanha. Alguns elementos dos antigos espanhóis foram mantidos, outros não. Um dos exemplos mais claros desse processo é o uso de *vos*, principalmente na Argentina, Paraguai e Uruguai. Originalmente, *vos* era um pronome utilizado para se referir a segunda pessoa do plural. Foi comumente usado na Espanha, quando a língua chegou no Cone Sul do continente americano. Caiu em desuso na Espanha, mas permaneceu na Região do Rio da Prata (rioplatense). Hoje, como há 150 anos, é muito mais provável que você seja questionado “¿de dónde sos?” do que “¿de dónde eres?”.

O uso de *vos* e sua conjugação particular parece estar aumentando em algumas partes da América Latina, onde já havia sido usado por grupos minoritários como Bolívia, Chile, Nicarágua e Costa Rica. É importante enfatizar que as pessoas entenderão se o falante usar *tú* ou *vos*. As variantes do espanhol latino-americano não usam *vosotros* (vocês, plural, informal), mas *ustedes* (formal). Isso significa que estudantes na Espanha devem se lembrar de outro final verbal. Por exemplo, na Espanha pode-se dizer “¿Cuál fue la última película que visteis?” para amigos, mas provavelmente dirá as pessoas mais idosas “¿Cuál fue la última película que vieron?”. Na América Latina, a segunda forma é usada para ambos os casos. *Ustedes* também é usado nas Ilhas Canárias; somente as Ilhas Baleares e o resto da Espanha usam *vosotros*.

A grande maioria das palavras espanholas são universais, alguns exemplos incluem *teléfono móvil*/ *celulareordenador*/ *computador*, sendo o segundo a forma latino-americana. Há também muitas

outras palavras que variam entre os dialetos. Por exemplo, caneta na Espanha se diz *bolígrafo*, no Chile se diz *lápiz*, na Argentina é *lapicera*, e assim por diante.

Alguns exemplos de diferentes termos² para os mesmo objetos em espanhol:

Carro – *coche* (Espanha), *auto* ou *carro* (países latinos)

Conversar – *charlar* (Espanha), *platicar* (países latinos)

Cabelo – *pelo* (Espanha), *cabello* (países latinos)

Panela – *puchero* (Espanha), *olla* (países latinos)

Pipoca – *palomitas* (Espanha e México), *pochoclo* (Argentina), *cotufa* (Venezuela) *pipoca* (Bolívia), *rositas* (Cuba), *crispetas* (Colômbia), *cabritas* (Chile), *pororó* (Paraguai), *pó* (Uruguai), *popcor* ou *canchita* (Peru).

Piscina – *alberca* (Espanha), *pileta* (Argentina)

Computador – *ordenador* (Espanha), *computador(a)* (países latinos)

Elevador – *Ascensor* (Espanha), *elevador* (países latinos)

É preciso estar atento a estas diferenças, algumas palavras e expressões podem causar certo constrangimento. Na Espanha o verbo *coger* é utilizado muito frequentemente no sentido de pegar um objeto, tomar o ônibus, porém na Argentina é uma expressão a ser evitada para esses sentidos, pois lá utilizam-na no sentido de manter relações sexuais.

As maiores diferenças em espanhol estão na pronúncia, mas mesmo essas não são tão profundas. Por exemplo, o “s” (la ese), sempre tem o som de dois “s”. Por exemplo: *paso* (pronuncia-se passo). É por este motivo que jamais se utiliza “ss” no espanhol escrito. O “v” (la uve) pronuncia-se em espanhol como a letra “b” (la be) cujo som corresponde ao “b” português. Quando esta letra se encontra entre duas vogais o som da mesma deixa de ser explosivo para se tornar muito suave. Pronuncia-se, nesse caso, com os lábios entreabertos. O “h” (la hache), jamais é pronunciado em espanhol. O “z” (la zeta) não tem o mesmo som que na língua portuguesa, pode ser pronunciado com o som de “s” e em algumas regiões da Espanha que usam interdental, o som de “th” do inglês. As letras “g” (la ge) e “j” (la jota) antes das vogais “a” e “e” têm som do “r” como na palavra rua. O “x” (la equis) entre vogais assume o mesmo som que na palavra táxi, entre vogal e consoante assume o som de “s”. Na Argentina, o duplo l, que geralmente é pronunciado como “y”, tem um som “sh”, na maior parte da América latina o duplo l tem som “dj”.³

Uma das diferenças mais significativa entre a pronúncia da Espanha e a da América Latina seja o *ceceo* (embora tecnicamente não é um ceceo), que é comum em Madri e em outras partes da Espanha. Uma lenda diz que esta pronúncia começou com o rei Fernando, cujo ceceo foi copiado

² RAE – Real Academia Española

³ RAE – Real Academia Española

pela nobreza espanhola. Como é frequentemente o caso, a lenda provavelmente está errada; esta pronúncia é mais provável que venha dos sons que existiam no castelhano medieval, embora isso não explique por que não chegou às colônias.

Na prática

Trazemos aqui alguns exemplos de elementos e recursos por meio dos quais podemos trabalhar com as variações linguísticas nas aulas de espanhol como língua estrangeira:

Propagandas publicitárias

Através da reprodução de propagandas publicitárias de países hispanófonos, podemos perceber as variações linguísticas e também características culturais e expressões linguísticas como gírias e refrões populares. Reproduzir diversas propagandas e fazer com que os alunos identifiquem as regiões e/ou países da qual fazem parte.

Programas de rádio e TV, jornais

Utilizar programas de rádio, TV e jornais são muito eficazes na observação das variações linguísticas, pois são recursos que mostram o funcionamento constantemente atualizado da língua. Sabemos que a língua é um sistema vivo, que passa por modificações constantemente e, através destas mídias, podemos visualizar as variações contextualizadas, pois a internet nos propicia a aproximação mais facilitada desse material.

Alguns exemplos de canais de TV, jornais e rádios que podemos acessar por meio da internet.

Jornais

| | |
|---|--------------------------------------|
| | La Hora (Equador) |
| CNN en Español (Espanhol Internacional) | El Salvador (El Salvador) |
| El Día (Bolívia) | Diario de Centro América (Guatemala) |
| La Nación (Chile) | La Tribuna (Honduras) |
| El Tiempo (Colômbia) | Diario de México (México) |
| Nación (Costa Rica) | La Prensa (Nicarágua) |
| Granma (Cuba) | Prensa (Panamá) |

Ultima Hora (Paraguai)

El Mercurio (Chile)

El país (Espanha) (Uruguai)

El Comercio (Perú)

Clarín (Argentina)

El Universal (México)

Canais de rádio e TV

TVE (Espanha)

Telemundo PR (Porto Rico)

RTVE 1 (Espanha)

Cienradios (Argentina)

RCB (Perú)

Caneda 100 (Espanha)

Teleprogreso (Honduras)

RNE – Rádio Nacional de España
(Espanha)

Televisa (México)

Rádio LA 69 (México)

Cubavision (Cuba)

Rádio concierto 88.5 (Chile)

Telepacífico (Colômbia)

Rádio Caracol (Colômbia)

Telesur (Venezuela)

Músicas

As músicas, por serem bastante populares, são um recurso e interessante para se trabalharem as variações linguísticas, porque pode-se demonstrar aos estudantes os diferentes aspectos linguísticos por meio dos cantores dos países que falam espanhol. Podemos demonstrar por exemplos todas as características do espanhol andaluz, a partir das canções do cantor Alejandro Sanz, pois apresentam a questão do *ceceo*, a supressão da letra “d” entre vogais como na palavra *partío*, da letra da canção *Corazón Partío*⁴, a palavra é “partido”, mas nesta região os falantes costumam retirar o “d” entre as vogais de algumas palavras. Podemos perceber através das músicas, quais regiões pertencem à variante do espanhol que estamos ouvindo, por exemplo, o uso do *voseo* indica que estamos ouvindo alguém da região da Argentina ou Uruguai, ou também da Colômbia. O uso do duplo “l” com som de “dj” indica que estamos ouvindo a variante latino-americana.

Blogs e Vlogs

O *blog* é uma página da Web que pode tratar de qualquer temática, cujas atualizações (chamados de post) estão organizadas cronologicamente de maneira inversa, da mesma maneira

⁴ Corazón Partío, álbum Más, de Alejandro Sanz

que em um diário. Em um *blog* são “postadas” informações constantemente, pois é uma interface que está em constante renovação, já que recebe “visitas” de outros usuários.

Não é necessário para o criador de um *blog* ter um conhecimento em programação para manter os post’s de sua página, devido à facilidade que as ferramentas da Web 2.0 disponibilizou, não há necessidade de conhecimento em HTML, é só escrever e postar.

O *blog* também permite a inclusão de várias mídias, como vídeos, animações, áudio, enfim, recursos que chamam a atenção do aluno. Um *vlog* segue as características do *blog*, porém trabalha somente com arquivos de vídeo. Ambos são bons recursos para trabalhar as variações linguísticas na medida em que atualmente há muitas pessoas utilizando esses meios para expressarem suas ideias e os alunos podem estudar o uso atual e contextualizado da língua.

AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um espaço virtual que tem por objetivo básico a Educação a Distância e, dentro destes ambientes, o processo pedagógico se dá de formas variadas de comunicação e interação entre os usuários, ou melhor, professor/tutor e aluno (s), como por exemplo: chat, fórum, wiki, etc. São exemplos de AVAs: *Moodle*, *Teleduc*, *Blackboard* e *WebCT*. Dentro destes ambientes, podemos reunir diversos arquivos de áudio, vídeo e textos que abordam a temática da variação linguística, como também, podemos desenvolver dentro deste ambiente atividades como questionários, exercícios para completar com as palavras que faltam depois de ouvir o áudio, e outros mais. Com o apoio de um AVA, o aluno pode desenvolver as atividades tanto em sala de aula, num laboratório de informática, ou até mesmo na sua própria casa, como uma extensão do curso que realiza.

Conclusão

Quando falamos sobre utilizar tecnologias nas práticas docentes, precisamos estar atentos para que esse uso seja realmente proveitoso. É preciso que haja um objetivo, organização e planejamento. Outro fator relevante é a criatividade, para que as atividades desenvolvidas sejam atraentes para os alunos, e que, além disso, que levem à reflexão sobre aquilo que estão aprendendo. Por isso a importância da contextualização, das situações reais de comunicação, da exposição das diversas variantes linguísticas do espanhol. Utilizar as TDIC no estudo das variações linguísticas nas aulas E/LE pode propiciar a simulação de situações reais da língua, da cultura, das

características de cada país, e isso pode proporcionar uma aprendizagem muito mais eficaz e consistente.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes, 1993.
- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2007.
- BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.
- BUGEL, T. *O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem?* Trabalhos de Linguística Aplicada, 33, Campinas, Unicamp/IEL, 1999.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno. *Informática Educativa*, UNIANDRES – LIDIE, vol 12, No.1, 1999.
- INSTITUTO CERVANTES. *Español una lengua viva*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2010.
- KRAVISKI, E.R.A. *Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula*. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.
- LABOV, W. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.
- MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 3edição. São Paulo: Contexto, 2007.
- PONTES, Valdecy de Oliveira. *Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: uma análise contrastiva*. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Linguística Aplicada da Faculdade 7 de setembro, Fortaleza, 2009.
- TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2005.
- TORREGO, Leonardo Gomez. *Gramática didáctica del español*. Ed. SM: Madrid, 1996.
- TRAVAGLIA, Luis Carlos. *O ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1996.

Chegou em: 18-06-2017

Aceito em: 15-09-2017